



CIENTISTAS DO AMANHÃ: INTEGRANDO OS ODS PARA RESOLVER PROBLEMAS LOCAIS E DESENVOLVER AS REGIÕES¹

Raíssa Castro Schorn², Danieli de Oliveira Biolchi³, Luiza Fracaro Polleto⁴, Ana Luisa Borsatto⁵, Raquel Carine Matz Gutknecht⁶, Daniel Knebel Baggio⁷, Airtton Adelar Mueller⁸, Adriane Fabricio⁹

¹ Projeto de extensão Projeto Anísio, desenvolvido pelas discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUÍ, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, com financiamento da CAPES.

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ, bolsista CAPES, com estágio sanduíche na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ), graduada em Design de Interiores (UNIVALI).

³ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ, bolsista CAPES. Mestra em Desenvolvimento Regional, graduada em História (UNIJUÍ).

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ, bolsista CAPES, com estágio sanduíche na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. Mestra em Desenvolvimento Regional e graduada em Direito (UNIJUÍ).

⁵ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ, bolsista CAPES. Mestra em Desenvolvimento Regional e graduada em Administração (UNIJUÍ).

⁶ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ, bolsista CAPES. Mestra em Desenvolvimento Regional, graduada em Administração (UNIJUÍ).

⁷ Vice-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ. Doutor em Contabilidade e Finanças Universidad de Zaragoza (Espanha).

⁸ Professor e pesquisador nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Educação nas Ciências na UNIJUÍ. Doutor em Sociologia (Freie Universität Berlin).

⁹ Professora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

INTRODUÇÃO

O Projeto Anísio é uma iniciativa inovadora de extensão universitária desenvolvida pelos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIJUÍ, com financiamento da CAPES. Inspirado no legado de Anísio Teixeira (1900-1971), o projeto busca concretizar sua visão de uma educação pública e gratuita, comprometida com o desenvolvimento integral do cidadão e com a construção de uma sociedade democrática. Segundo Nunes (2000), Anísio Teixeira defendia que a educação deveria ser um direito de todos e um instrumento fundamental para transformar o Brasil, articulando ensino, pesquisa e extensão em prol da formação de indivíduos críticos e conscientes.

Uma das principais ações do projeto, realizada em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí e a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, é o curso Cientistas do Amanhã, voltado para a formação de jovens pesquisadores do ensino médio. O curso adota uma abordagem interdisciplinar e prática, conectada aos Objetivos



de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Estabelecidos em 2015, os ODS definem 17 metas globais para enfrentar desafios como pobreza, desigualdade e mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável em diferentes esferas da sociedade (ONU, 2015). Ao incorporar esses objetivos ao ensino médio, o curso capacita os estudantes a identificar problemas locais e propor soluções sustentáveis alinhadas às metas globais.

O curso utiliza uma abordagem Ampliada e Humanizadora da Iniciação Científica (ICAH), que prioriza a formação crítica e reflexiva, a autonomia intelectual e o protagonismo estudantil (Zago de Oliveira, 2019). Essa perspectiva conecta ciência e demandas sociais, incentivando os jovens a desenvolverem soluções práticas e inovadoras para problemas reais. Diferentemente da abordagem Reducionista e Instrucionista (ICRI), que se limita à reprodução de métodos e à formação técnica, o modelo ICAH promove o diálogo, a interdisciplinaridade e a formação cidadã (Veiga, 2005; Zago de Oliveira, 2019).

A interligação com os ODS é um eixo central do projeto, especialmente no que diz respeito às metas 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias para os Objetivos). Por meio de práticas educativas contextualizadas e interdisciplinares, o curso ajuda os estudantes a compreenderem a relação entre o global e o local, capacitando-os a atuarem como agentes de transformação em suas comunidades (Hartmann e Zimmermann, 2009; ONU, 2015).

METODOLOGIA

A metodologia do projeto Cientistas do Amanhã foi estruturada para integrar teoria, dinâmicas interativas e atividades práticas, promovendo uma abordagem interdisciplinar e participativa. Fundamentada nos princípios das metodologias ativas, a proposta coloca o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, estimulando a participação ativa, a reflexão crítica e a autonomia (Moran, 2015).

Inicialmente, os estudantes foram introduzidos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao contexto do desenvolvimento regional por meio de aulas teóricas, palestras com especialistas convidados e sessões de discussão. Essa combinação de métodos expositivos e dialógicos visou não apenas à transmissão de conhecimento, mas também à construção de um ambiente interativo e reflexivo.



Para complementar as aulas teóricas, atividades práticas e dinâmicas interativas foram realizadas, como jogos, quizzes e outras dinâmicas lúdicas. Uma atividade específica, a "Caça ao Tesouro" na comunidade da UNIJUÍ, envolve os estudantes em trabalhos de campo. Divididos em grupos, os alunos utilizam formulários semiestruturados para entrevistar moradores e coletar dados sobre problemas locais. Essa prática é alinhada com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que incentiva os estudantes a resolverem questões reais, desenvolvendo habilidades de investigação e pensamento crítico (Berbel, 2011).

As simulações e os momentos de trocas desempenham um papel essencial, permitindo que os grupos apresentem suas propostas aos colegas, trocando experiências e construindo coletivamente o conhecimento. A elaboração de relatos de experiência, em conjunto com os professores orientadores, reforça a reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos (Freire, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Cientistas do Amanhã foi desenvolvido em seis encontros estruturados que integraram teoria, prática e participação ativa dos estudantes. Inicialmente, os alunos foram apresentados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao conceito de desenvolvimento sustentável por meio de aulas teóricas, atividades lúdicas e palestras, favorecendo uma compreensão inicial crítica e contextualizada. A partir dessa introdução, os grupos passaram a identificar problemas locais, realizaram pesquisas de campo e coletaram dados qualitativos junto à comunidade escolar e universitária, utilizando entrevistas e questionários semiestruturados. Esses dados foram analisados em encontros posteriores, resultando na produção de relatos de pesquisa orientados por modelos acadêmicos e fundamentados em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Projetos (ABPj).

Durante o processo, os estudantes foram incentivados a construir mapas mentais e a apresentar suas propostas em seminários, exercitando habilidades de comunicação científica, pensamento crítico e colaboração. Esse percurso metodológico permitiu consolidar a abordagem Ampliada e Humanizadora da Iniciação Científica (ICAH), que valoriza a autonomia intelectual, o diálogo e a formação cidadã (Zago de Oliveira, 2019; Freire, 1996).

Os resultados demonstraram que os alunos se tornaram capazes de identificar desafios concretos em suas comunidades e propor soluções alinhadas às metas dos ODS, em especial os



objetivos 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias para os Objetivos). A integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária, conforme defendido por Veiga (2005), fortaleceu o protagonismo estudantil e consolidou a educação como instrumento de transformação social, inspirado no legado de Anísio Teixeira (Nunes, 2000; Xavier, 2012). Assim, o projeto evidenciou a potência das metodologias ativas e da interdisciplinaridade (Morin, 2000) na formação de jovens pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento sustentável local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Cientistas do Amanhã demonstrou a eficácia de uma abordagem educacional que integra teoria e prática para formar cidadãos críticos, reflexivos e socialmente engajados. Através da conexão entre os ODS e os desafios locais, os estudantes foram capacitados a desenvolver soluções inovadoras para problemas reais, consolidando habilidades como pesquisa científica, pensamento crítico e trabalho em equipe. A utilização de metodologias ativas, aliada à abordagem interdisciplinar, destacou-se como elemento central para o engajamento dos participantes, reforçando o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento e na promoção de transformações sociais sustentáveis. Além disso, a participação dos estudantes em eventos científicos ampliou suas perspectivas, conectando o aprendizado escolar às demandas globais e regionais.

Por fim, o projeto reafirma a relevância da educação como motor de desenvolvimento humano e social, inspirado no legado de Anísio Teixeira e alinhado aos princípios da Agenda 2030. Ao promover o protagonismo juvenil e a responsabilidade social, o Cientistas do Amanhã consolida-se como uma referência em práticas de extensão voltadas à formação científica e à construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva. Espera-se que futuras edições do projeto continuem a estimular a formação de jovens protagonistas, contribuindo de maneira efetiva para o fortalecimento regional e a construção de uma cultura científica voltada ao bem comum.

Palavras-chave: Extensão universitária. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Metodologias ativas. Iniciação científica. Transformação social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bacich, Lilian; Moran, José Maria. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Berbel, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:** diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, n.15, v.38, p. 403-413, 2011.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Hartmann, I., & Zimmermann, L. M. **Formação docente e inclusão:** desafios e possibilidades. Educação e Pesquisa, n.35, v.4, p. 743-758, 2009.

Morin, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

Moran, José Maria. **Metodologias ativas de aprendizagem.** In Bacich, Lilian; Moran, José Maria. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

Nunes, Clarice M. A contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, p. 65-80, 2000.

ONU. **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Organização das Nações Unidas, 2015.

Tilbury, Daniella. Educação para o desenvolvimento sustentável: princípios e práticas. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, n.12, v.1, p. 28-38, 2011.

Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.

Xavier, A. L. (2012). Educação transformadora no contexto brasileiro: legado e desafios. **Revista Educação e Sociedade**, 33(4), 987-1005.

Zago de Oliveira, L. (2019). A iniciação científica ampliada e humanizadora: um novo olhar sobre a formação de jovens pesquisadores. **Revista Educação em Foco**, 24(3), 41-57.